



Cogitare Enfermagem

ISSN: 1414-8536

ISSN: 2176-9133

cogitare@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná

Brasil

Rodrigues dos Santos, Naira Agostini; Veras Gomes, Suelen; de Araujo Rodrigues, Clarice Maria; dos Santos, Juliano; Pereira Passos, Joanir
**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS
EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA**
Cogitare Enfermagem, vol. 21, núm. 3, 2016
Universidade Federal do Paraná
Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483653826025>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](https://www.redalyc.org)

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Naira Agostini Rodrigues dos Santos¹, Suelen Veras Gomes¹, Clarice Maria de Araujo Rodrigues¹, Juliano dos Santos², Joanir Pereira Passos³

RESUMO: Objetivou-se caracterizar as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos. Trata-se de revisão integrativa, com levantamento bibliográfico nos meses março e abril de 2015, em bases de dados na área da saúde. Foram selecionados 13 artigos que atendiam aos critérios de inclusão no período de 1995 a 2015. Os resultados sinalizaram estratégias de enfrentamento baseadas no problema, dentre estas se destacam a resolução de problemas, o aperfeiçoamento do conhecimento técnico e científico, e as estratégias focalizadas na emoção referem-se religiosidade, espiritualidade e apoio social de familiares e colegas. Conclui-se que construção de estratégias de enfrentamento efetivas contribuirá para tornar o trabalho mais prazeroso, diminuir riscos ocupacionais e melhorar os indicadores de gestão e a qualidade da assistência prestada aos doentes.

DESCRITORES: Enfermagem oncológica; Cuidados paliativos; Adaptação psicológica.

COPING STRATEGIES USED BY ONCOLOGY PALLIATIVE CARE NURSES: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The aim of this study was to characterize the coping strategies used by nurses who provide palliative care to cancer patients. This is an integrative review, with literature search in the months of March and April 2015, in healthcare databases. Thirteen articles meeting the inclusion criteria in the period from 1995 to 2015 were selected. The results showed coping strategies based on the problem, including problem solving, improvement of scientific and technical knowledge, and strategies focused on emotion, which are related to religiosity, spirituality and social support from family and colleagues. It was concluded that building effective coping strategies can make work more enjoyable, reduce occupational risks, and improve management indicators and the quality of care provided to patients.

DESCRIPTORS: Oncology nursing; Palliative care; Psychological adaptation.

ESTRATEGIAS DE ENFRENTAMIENTO EMPLEADAS POR ENFERMEROS EN CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMEN: Se objetivó caracterizar las estrategias de enfrentamiento empleadas por enfermeros actuantes en la atención de pacientes con cáncer en cuidados paliativos. Revisión integrativa con relevamiento bibliográfico realizada entre marzo y abril de 2015, en bases de datos del área de la salud. Fueron seleccionados 13 artículos que cumplieron con los criterios de inclusión, correspondientes al período de 1995 a 2015. Los resultados señalaron estrategias de enfrentamiento basadas en el problema, entre las que se destacan la resolución de problemas, el perfeccionamiento del conocimiento teórico y científico, y las estrategias enfocadas en la emoción en referencia a la religiosidad, espiritualidad y apoyo social de familiares y colegas. Se concluye en que la construcción de estrategias de enfrentamiento efectivas permitirá que el trabajo se torne más placentero, disminuirá los riesgos laborales y mejorará los indicadores de gestión y la calidad de la atención brindada a los enfermos.

DESCRIPTORES: Enfermería Oncológica; Cuidados Paliativos; Adaptación Psicológica.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Enfermeiro. Mestre em Ciências. Enfermeiro do Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Autor Correspondente:

Joanir Pereira Passos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
R. Barão de Icaraí, 29 - 22250-110 - Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: joanirpassos@bol.com.br

Recebido: 02/02/2016

Finalizado: 22/09/2016

● INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem que trabalham em oncologia e no cuidado paliativo oncológico lidam diariamente com situações potencialmente estressantes, como a morte, a não cura, o processo de finitude e a angústia familiar.

Na especialidade da oncologia, os profissionais podem conviver com situações complexas, como por exemplo, o estigma da doença carregado pela sociedade, o sofrimento dos pacientes durante o tratamento, a desesperança diante da cura, o processo de morrer. Diante disso, os profissionais necessitam driblar os agentes estressores que os atingem, especialmente a equipe de enfermagem, que permanece a maior parte do tempo ao lado do paciente, lidando constantemente com processo de finitude, mutilações, agressividade dos tratamentos antineoplásicos e fragilidade (física e emocional) dos pacientes e seus familiares⁽¹⁾.

Cabe salientar que os fatores psicológicos, organizacionais e sociais, implicados no contexto da assistência ao paciente oncológico, principalmente, em cuidados paliativos são elementos que concorrem para a penosidade do cotidiano dos enfermeiros, tornando-os vulneráveis para o acometimento pelo estresse ocupacional⁽²⁾. Deste modo, com vistas à adaptação ao ambiente de trabalho estes profissionais se utilizam de estratégias de enfrentamento, a fim de afastar a situação que os ameaça ou estressa.

O enfrentamento é definido como as mudanças cognitivas e os esforços comportamentais constantes para administrar demandas específicas, sendo essas internas e/ou externas, que são avaliadas como um fardo ou que excedem os recursos da pessoa. As estratégias de enfrentamento (*coping*) agem como um conjunto de respostas comportamentais do indivíduo diante de situação estressora como tentativas de adaptar-se ao evento estressor⁽³⁻⁴⁾. O *coping* apresenta duas categorias funcionais: o coping focalizado no problema e o coping focalizado na emoção⁽³⁾.

Se considerarmos o cenário epidemiológico, nacional e internacional, onde o câncer ocupa a segunda causa de morte e as estimativas evidenciam aumento progressivo do número de novos casos⁽⁵⁻⁶⁾, pode-se inferir que fatalmente a maioria dos enfermeiros atuarão na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos, utilizado como método terapêutico ou não, estando sujeitos ao estresse ocupacional relacionado a essa prática.

Este estudo se propôs a investigar mediante produção científica as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos. Sua relevância consiste na construção do conhecimento com vistas ao estabelecimento de condutas, normas, protocolos que contemplem o estresse relacionado ao trabalho do enfermeiro oncológico como um importante preditor de morbidade desses profissionais e da qualidade da assistência prestada aos doentes.

Portanto, a identificação das principais estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros que atuam na assistência a pacientes com câncer pode se tornar uma valiosa ferramenta para a gestão dos processos de trabalho e monitoramento desses profissionais nos serviços de saúde.

Este estudo teve como objetivo identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos.

● MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa com o intuito de responder à questão: “Quais são as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos?”.

O levantamento bibliográfico dos artigos ocorreu nos meses março e abril de 2015, nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *SciVerseScopus* (Scopus) e *Web of Science*, no período compreendido de 1995 a 2015.

Os descritores utilizados foram: Estratégias de Enfrentamento (*Coping, Adaptación Psicológica*); Enfermagem (*Nursing, Enfermería*); Oncologia (*Oncology, Oncología*); Câncer (*Cancer, Cáncer*); Neoplasias (*Neoplasms, Neoplasias*); Cuidados Paliativos (*Palliative Care, Cuidados Paliativos*).

Os critérios de inclusão das publicações selecionados foram: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol; que abordassem as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros no cuidado paliativo aos pacientes oncológicos; e com acesso livre, disponíveis eletronicamente na íntegra. Foram excluídos os artigos de reflexão, teses e publicações duplicadas.

Na etapa referente à busca em base de dados, foram encontradas 67 publicações indexadas. Na leitura do título e do resumo, foram excluídas 49 publicações que não atendiam aos critérios de inclusão proposto. Dos 18 artigos selecionados, foram excluídos cinco pela duplicidade nas bases de dados. Assim, a amostra final foi constituída por 13 artigos científicos.

Para a análise dos dados, utilizou-se um instrumento específico que contempla informações sobre título do artigo, ano de publicação, periódico, tipo de estudo, país de origem e as estratégias de enfrentamento em duas categorias funcionais: o coping focalizado no problema e o coping focalizado na emoção⁽³⁾.

● RESULTADOS

No Quadro 1, observa-se que das 67 publicações encontradas, foram eleitos 18 artigos que atendiam os critérios de inclusão estabelecidos, compreendido no período dos últimos 20 anos. Entretanto, cinco dos 18 artigos foram excluídos por duplicidade na base de dados, totalizando a inclusão de 13 artigos para o estudo.

Quadro 1- Resultados dos artigos de acordo nas bases de dados investigadas, no período de 1995 a 2015. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015

Base de dados	Encontrados	Excluídos	Selecionados	Repetidos nas Bases	Incluídos
MEDLINE	48	36	12	2	10
Web of Science	8	5	3	1	2
Scopus	11	8	3	2	1
Total	67	49	18	5	13

No levantamento identificou-se que nos anos de 1996, 1997, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2011 e 2013 não ocorreram publicações referentes ao estudo proposto. As publicações selecionadas foram publicadas nos anos: 1995 (um), 1998 (um), 2005 (dois), 2006 (um), 2007 (um), 2008 (dois), 2009 (um), 2010 (um), 2012 (dois) e 2014 (um), a maioria (76,9%, n=10) pertencia à base de dados MEDLINE.

Há destaque para periódico *European Journal of Cancer Care* por ter publicado um número significativo de artigos relacionados ao tema no período estudado, com três artigos de pesquisa sendo dois com abordagem qualitativa e um estudo quantitativo, todos da base de dados MEDLINE.

Ressalta-se que, dos artigos selecionados, sete (53,8%) são oriundos do continente europeu, seguido quatro (30,8%) americano e dois (15,4%) australiano. No que tange ao tipo de estudo, quatro (30,8%) foram de revisão de literatura e nove (69,2%) artigos originais, sendo cinco (38,4%) com método quantitativo e quatro (30,8%) qualitativo.

No Quadro 2, estão descritas as principais estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos focadas no problema: gestão participativa; aperfeiçoamento do conhecimento; reuniões de equipe a fim de expor as dificuldades em grupo; aulas; realização de capacitação para sanar as dificuldades individuais, com vista ao preparo do profissional, fornecendo conhecimentos necessários para contribuir no desenvolvimento da profissão.

As estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos baseadas na emoção (Quadro 3) foram focalizados o aspecto religioso, denotando o apego à orientação religiosa pessoal como uma forma de amenizar o estresse laboral; busca por distrações, como sair após o trabalho e apoio de amigos e familiares.

Quadro 2 - Estratégias de enfrentamento focadas no problema, no período de 1995 a 2015. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015

Título do artigo	Ano de publicação/ Periódico	Tipo de estudo	País de origem	Estratégias de enfrentamento
<i>Threats to the good death: the cultural context of stress and coping among hospice nurses</i>	1995 Sociology of Health & Illness	Pesquisa qualitativa	Austrália	Construção dos significados da morte, realizados por meio de aulas, reuniões, a fim de auxiliarem na alteração do ambiente estressor.
<i>Palliative care for breathless patients in the community</i>	2005 British Journal of Community Nursing	Revisão	Inglaterra	Aperfeiçoamento de conhecimentos referentes à situação estressora.
<i>Stress and coping in hospice nursing staff. The impact of attachment styles</i>	2007 Psycho Oncology	Pesquisa quantitativa	Reino Unido	Melhoria do conhecimento técnico e científico referentes à situação estressora com o auxílio dos colegas de trabalho.
<i>Assessing nurses' attitudes toward death and caring for dying patients in a comprehensive cancer center</i>	2008 Oncology Nursing Forum	Pesquisa quantitativa	Estados Unidos	Cursos de orientação, auxílio e aprendizagem a fim de desenvolver coping eficaz.
<i>Caring for dying children: assessing the needs of the pediatric palliative care nurse</i>	2009 Pediatric Nursing	Revisão	Estados Unidos	Reuniões e treinamentos da equipe para lidarem com as dificuldades encontradas.

Quadro 3 - Estratégias de enfrentamento focadas na emoção, no período de 1995 a 2015. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015

Título do artigo	Ano de publicação/ Periódico	Tipo de estudo	País de origem	Estratégias de enfrentamento
<i>The art of professional development and caring in cancer nursing</i>	2006 Nursing & Health Sciences	Pesquisa qualitativa	Suécia	Orientação religiosa; crenças.
<i>Coping processes in a multidisciplinary healthcare team- a comparison of nurses in cancer care and hospital chaplains</i>	2008 European Journal of Cancer Care	Pesquisa qualitativa	Suécia	Espiritualidade.
<i>Caritas, spirituality and religiosity in nurses□ coping</i>	2010 European Journal of Cancer Care	Pesquisa quantitativa	Reino Unido	Religiosidade e/ou espiritualidade.
<i>Relationships between the characteristics of oncohematology services providing palliative care and the sociodemographic characteristics of caregivers using health indicators: social support, perceived stress, coping strategies, and quality of work life</i>	2012 Supportive Care in Cancer	Pesquisa quantitativa	França	Apoio social para gerir emoções dos colegas de trabalho (equipes multidisciplinares), familiares e amigos.
<i>Religious faith in coping with terminal cancer: what is the nursing experience?</i>	2014 European Journal of Cancer Care	Pesquisa qualitativa	Espanha	Religiosidade.

Destaca-se o equilíbrio entre os focos das estratégias de enfrentamento abordadas, cinco (38,5%) tratavam das estratégias de enfrentamento baseadas no problema – Quadro 2 (dois estudos quantitativos, um qualitativo e duas revisões de literatura) e cinco focalizavam as estratégias baseadas na emoção - Quadro 3 (dois artigos quantitativos e três qualitativos).

No Quadro 4 estão descritos os demais estudos, três (23,1%) que apresentaram a conjugação de estratégias baseadas na emoção e no problema (dois artigos de revisão e um estudo quantitativo).

Quadro 4 - Estratégias de enfrentamento focadas no problema e na emoção, no período de 1995 a 2015. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015

Título do artigo	Ano de publicação/ Periódico	Tipo de estudo	País de origem	Estratégias de enfrentamento
<i>Caring for the caregiver in oncology and palliative care</i>	1998 Seminars in Oncology Nursing	Revisão	Canadá	Espiritualidade; apoio dos colegas de trabalho; melhor preparo técnico e científico referentes à situação estressora.
<i>Nursing experience and the care of dying patients</i>	2005 Oncology Nursing Forum	Pesquisa quantitativa	Estados Unidos	Aprimoramento teórico referente à situação estressora; experiência de trabalho e religiosidade.
<i>Strategies to promote coping and resilience in oncology and palliative care nurses caring for adult patients with malignancy: a systematic review</i>	2012 JBI Library of Systematic Reviews	Revisão	Austrália	Gestão de emoções por meio de atividades de distração, exercícios, música, meditação e uso de humor; alteração da situação estressora, resolução de problemas.

● DISCUSSÃO

Os estudos analisados contemplaram diferentes abordagens, tais como estudos quantitativos, qualitativos e revisões de literatura, evidenciando, além da complexidade do fenômeno estudado, que as estratégias de enfrentamento são ligadas a fatores situacionais, ou seja, um indivíduo pode utilizar ou mudar de estratégia em função do momento e do tipo de situação estressante vivenciada.

Deste modo, a preocupação em buscar maneiras de amenizar o estresse relacionado ao trabalho e prezar pela saúde do trabalhador possibilitou a análise de estratégias de enfrentamento (*coping*) focalizado no problema e o *coping* focalizado na emoção⁽³⁾. Neste estudo houve ainda a conjugação emoção-problema ou problema-emoção, incluindo a espiritualidade e o apoio familiar como mitigadores do estresse.

No *coping* focalizado no problema, o indivíduo se esforça para atuar na situação que está gerando o estresse, tentando modificá-la. Ele atua alterando a situação problema que existe entre o ambiente e ele próprio, aproximando-se ao estressor. No *coping* focado na emoção, o indivíduo atua no sentido de regular o seu estado emocional diante do estresse. São atitudes voltadas a um nível somático e/ou um nível de sentimentos, como por exemplo: tomar um tranquilizante, fumar um cigarro, realizar uma atividade física, com vistas a afastar ou paliar o indivíduo em relação à situação problema⁽³⁾.

Nas estratégias de enfrentamento no problema e/ou na emoção, a opção pelo emprego de qualquer uma delas é influenciada pelo estressor, pelas circunstâncias do momento e das experiências de confronto⁽⁷⁾. Portanto, a forma como cada indivíduo responde aos estressores é pessoal, sendo influenciada pelas estratégias de *coping* e pelas diferenças individuais⁽⁸⁾.

Considerando a característica de individualidade como resposta aos estressores, destaca-se que na relação enfermeiro-paciente estabelecida no cuidado paliativo almeja ser humanizadora e de implementação apenas de medidas terapêuticas úteis, assim busca-se o efeito positivo, apesar de se reconhecer a possibilidade

de efeitos negativos. O enfermeiro em cuidados paliativos tem um papel fundamental de educar, cuidar, promover, coordenar, manter o foco no doente e família, dentre outros com vistas aliviar desconfortos controlar os sintomas e diminuir o sofrimento⁽⁹⁾.

Também, no contexto hospitalar oncológico variáveis relacionadas ao volume de trabalho, associado há um dimensionamento de pessoal inadequado, confronto diário com sofrimento, dor, morte e angústia de pacientes e familiares, contribui para o estresse ocupacional, sobrecarga de trabalho e absenteísmo profissional⁽¹⁰⁾.

Logo, a utilização e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento por parte dos profissionais são inerentes, necessários e fazem parte da organização do trabalho dos enfermeiros, controlando as emoções, proporcionando diminuição da ansiedade e condições para a assistência prestada^(2,11).

No entanto, as estratégias de enfrentamento podem falhar, principalmente em situações de doenças estigmatizantes, mutiladoras e incuráveis, como o câncer⁽¹¹⁻¹²⁾.

O aumento da produção científica acerca do estresse, observado no século XXI, está relacionado à globalização e a mudança drástica das relações de trabalho, bem como aos efeitos negativos do estresse e suas implicações, nas organizações e na saúde dos trabalhadores⁽¹²⁾.

No cuidado paliativo oncológico, o estudo das estratégias de enfrentamento baseadas no problema evidenciou que ações de enfermagem, tais como gestão participativa; educação continuada e/ou permanente; reuniões de equipe a fim de expor as dificuldades em grupo; realização de práticas e treinamentos para sanar as dificuldades individuais, permitem mudanças no comportamento e no ambiente de trabalho e consequentemente a modificação do elemento estressor.

A educação continuada ou permanente são estratégias de valorização e qualificação do trabalhador, asseguram uma melhoria na qualidade da assistência e um auxílio no estabelecimento de estratégias de enfrentamento eficazes⁽¹³⁾.

Nos estudos que abordaram o *coping* focalizado na emoção, observou-se equilíbrio dos elementos da ordem da espiritualidade, do sentimento e da vida em família. A grande influência da religiosidade e/ou espiritualidade na ou como estratégias de *coping* foi notória nos estudos.

Esses achados foram congruentes com um dos estudos analisados que constatou a religião como um apoio, como uma estratégia de *coping* entre enfermeiros oncológicos. Neste estudo, a religião foi considerada como algo relacionado a paz, calmaria, à medida que diante das situações que exigiam solução de problemas, os participantes buscavam na religiosidade a força para enfrentar e afastar o problema, ou seja, a situação estressora⁽¹⁴⁾.

Destaca-se que a espiritualidade vai além da religião e da religiosidade, envolve questões do propósito da vida e o seu significado, visto que a espiritualidade é definida como característica individual que pode incluir a crença em um Deus, representando uma ligação do “Eu” com o Universo e com outras pessoas⁽¹⁵⁾.

O apoio social atua como fator que pode amenizar os problemas cotidianos, representando segurança e apoio, contribuindo assim para a diminuição do estresse⁽¹⁶⁾. Nesta mesma direção, o suporte familiar poderá auxiliar positivamente os profissionais no enfrentamento do estresse ocupacional⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

Salienta-se que não existem estratégias de enfrentamento corretas ou erradas para determinada situação, mas aquelas efetivas ou não, dependendo do indivíduo/situação. Cabe ao indivíduo desenvolver e saber optar pela estratégia mais efetiva - *coping* positivo - para remover a tensão ou diminuir a ameaça de uma situação. Uma estratégia é considerada efetiva quando consegue diminuir os sentimentos desconfortáveis, as ameaças ou perdas pela mudança de comportamento, e inefetiva, se a situação ameaçadora permanece, ocasionando crise, desequilíbrio psicológico e fisiológico^(3,13).

Portanto, as estratégias de enfrentamento desenvolvidas e criadas pelos enfermeiros que atuam no cuidado paliativo oncológico devem ser compartilhadas, uma vez que elas caracterizam a relação de sobrevivência do indivíduo diante as situações de trabalho, consideradas desfavoráveis e podem ser consideradas um fator de proteção à saúde dos enfermeiros inseridos neste contexto de trabalho⁽¹⁹⁾.

● CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo contribuiu na identificação das estratégias de *coping* utilizadas pelos enfermeiros nos cuidados paliativos, porém, entende-se que o seu desenvolvimento dependerá do indivíduo e do ambiente no qual esteja inserido, sem propiciar uma sinalização de estratégia mais efetiva.

Além disso, acredita-se que as estratégias quando efetivas poderão favorecer um cotidiano mais produtivo, menos desgastante, diminuindo aos altos índices de absenteísmo, aumento da sobrecarga do trabalho. Portanto, cabendo à gerência estabelecer mecanismos individuais e coletivos que contribuam no processo e nas condições de trabalho, minimizando os riscos ocupacionais com vista à garantia da qualidade da assistência e da saúde do trabalhador de enfermagem.

Recomenda-se a realização de estudos de campo de desenvolvimento das estratégias de enfrentamento, considerando a necessidade de aprofundamento e elucidação dos elementos que podem contribuir para reforçar a elaboração de estratégias positivas de diminuição do estresse entre enfermeiros oncológicos, que atuam na assistência a pacientes em cuidados paliativos.

● REFERÊNCIAS

1. Bittencourt AR, Alves DY, Luzia NS, de Menezes MFB, Sória DAC. A temática da imagem corporal na produção científica nacional da enfermagem: um destaque para os pacientes com câncer. *Rev. bras. cancerol.* [Internet] 2009; 55(3) [acesso em 06 mar 2015]. Disponível: http://www.inca.gov.br/rbc/n_55/v03/pdf/75_revisao_literatura2.pdf.
2. Ferreira NMLA. A difícil convivência com o câncer: um estudo das emoções na enfermagem oncológica. *Rev. esc. enferm. USP.* [Internet] 1996; 30(2) [acesso em 06 mar 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341996000200005>.
3. Lazarus RS, Folkman S. *Cognitive appraisal processes*. USA: SPRINGER PUB CO; 1984.
4. Lages MGG, Costa MAO, Lopes TR, de Amorim FCS, Araújo Neto AP, Nascimento IRD, et al. Estratégias de enfrentamento de enfermeiros frente ao paciente oncológico pediátrico. *Rev. bras. cancerol.* [Internet] 2011; 57(4) [acesso em 06 mar 2015]. Disponível: http://www.inca.gov.br/rbc/n_57/v04/pdf/06_artigo_estrategias_enfrentamento_enfermeiros_frente_paciente_oncologico_pediatrico.pdf.
5. Facina T. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. *Rev. bras. cancerol.* [Internet] 2014; 60(1) [acesso em 20 jun 2014]. Disponível: http://www.inca.gov.br/rbc/n_60/v01/pdf/11-resenha-estimativa-2014-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf.
6. World Health Organization (WHO). *World Health Statistics 2012*. Geneva: WHO; 2012.
7. de Medeiros VCC, Peniche ACG. A influência da ansiedade nas estratégias de enfrentamento utilizadas no período pré-operatório. *Rev. Esc. Enferm. USP.* [Internet] 2006; 40(1) [acesso em 22 ago 2015]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n1/a11v40n1.pdf>.
8. Payne N. Occupational stressors and coping as determinants of burnout in female hospice nurses. *J Adv Nurs.* [Internet] 2001; 33(3) [acesso em 07 set 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1046/j.1365-2648.2001.01677.x>.
9. Pimenta CAM. Cuidados paliativos: uma nova especialidade do trabalho da enfermagem? *Acta paul. enferm.* [Internet] 2010; 23(3) [acesso em 07 mar 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000300001>.
10. Martinato MCNB, Severo DF, Marchand EAA, de Siqueira HCH. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet] 2010; 31(1) [acesso em 13 ago 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000100022>.
11. Antoniazzi AS, Dell'Aglio DD, Bandeira DR. O conceito de coping: uma revisão teórica. *Estud. psicol.* [Internet] 1998; 3(2) [acesso em 07 set 2105]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X1998000200006>.
12. Benetti ERR. *Estresse e coping em trabalhadores de enfermagem de um hospital privado* [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2013.

13. Stekel LMC. Estresse e coping entre auxiliares e técnicos de enfermagem de um hospital universitário [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2011.
14. Ekedahl MA, Wengström Y. Caritas, spirituality and religiosity in nurses' coping. Eur J Cancer Care. [Internet] 2010; 19(4) [acesso em 12 abr 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2354.2009.01089.x>.
15. Fornazari SA, Ferreira RER. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. Psic.: Teor. e Pesq. [Internet] 2010; 26(2) [acesso em 07 set 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000200008>.
16. Leite Junior JAP. Estresse, estratégias de enfrentamento e qualidade de vida no ambiente de trabalho: um estudo em um instituto de pesquisas [dissertação]. Taubaté (SP): Universidade de Taubaté; 2009.
17. Rodrigues AB. Burnout e estilos de coping em enfermeiros que assistem pacientes oncológicos [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2006.
18. Andolhe R, Guido LA. Stress e enfermagem oncológica: estudos no Centro de Pesquisa em Enfermagem (CEPEN). Online Braz. J. Nurs. [Internet] 2008; 7(2) [acesso em 19 abr 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20081486>.
19. Dal Pai D, Lautert L. Estratégias de enfrentamento do adoecimento: um estudo sobre o trabalho da enfermagem. Acta paul. enferm. [Internet] 2009; 22(1) [acesso em 18 out 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000100010>.